

ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE: QUE BARREIRAS PARA UMA PESSOA PORTADORA DE SURDEZ?

Joana Baía¹
Ermelinda Marques²
Henriqueta Figueiredo³

¹ULS Guarda

²Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda, Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior do IPG, Center for Health Technology and Services Research – CINTESIS

³Escola Superior de Enfermagem do Porto, Center for Health Technology and Services Research – CINTESIS

Introdução: A pessoa portadora de surdez depara-se com várias barreiras no acesso aos cuidados de saúde. A dificuldade comunicacional assume-se como principal barreira, uma vez que há falta de intérpretes nos serviços de saúde e as equipas muitas vezes não têm conhecimentos de Língua Gestual Portuguesa. As estratégias utilizadas pelos profissionais são essenciais para a minimização ou eliminação destas barreiras.

Objetivos: Identificar as barreiras no acesso aos cuidados de saúde na perspetiva da pessoa portadora de surdez.

Material e Métodos: O estudo é de natureza exploratória, descritiva, transversal e quantitativa. A colheita de dados foi efetuada no período de 20 de novembro 2020 a 10 de maio de 2021, com recurso a um formulário ad hoc, aplicado através de entrevista semi-estruturada e com o apoio de um intérprete de Língua Gestual Portuguesa. A amostra é constituída por 15 famílias com membro portador de surdez, de um concelho da região centro de Portugal.

Resultados: As principais barreiras percecionadas pela pessoa portadora de surdez no acesso aos cuidados de saúde foram com a mesma percentagem (40%) a ausência de intérprete profissional nas instituições de saúde e a dificuldade dos profissionais em encontrar novas formas de comunicação.

Relativamente às barreiras comunicacionais, salienta-se a inexistência de um sistema de informação na chamada para as consultas através de Língua Gestual Portuguesa (37,04%).

Todos os participantes do estudo reportaram o uso de máscara como dificuldade na comunicação com os profissionais de saúde.

Conclusões: O setor da saúde continua a ser aquele onde a comunidade surda enfrenta muitas dificuldades. Espera-se assim, que estes resultados sejam um importante contributo para os profissionais de saúde em geral e, em particular, para os enfermeiros, de modo a delinearem estratégias que visem ultrapassar as barreiras no acesso aos cuidados de saúde e promotoras de uma comunicação eficaz com a pessoa surda.